



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
ANA RITA GONÇALVES SILVA

PLANO DE GESTÃO:
E.E.B. GOVERNADOR ADERBAL RAMOS DA SILVA: CONHECER PARA
INTERVIR

Tubarão
2017

ANA RITA GONÇALVES SILVA

**PLANO DE GESTÃO:
E.E.B. GOVERNADOR ADERBAL RAMOS DA SILVA**

Plano de Ação apresentado ao Curso Direcionado de Especialização em Gestão Escolar da Universidade do Sul de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Orientadora: Prof^ª. Ms. Rosinete Costa Fernandes Cardoso.

Coorientador: Prof. Msc. Mariléia Mendes Goulart

Tubarão

2017

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Nível de instrução dos pais.....	12
Gráfico 2 – Diversidade.....	13
Gráfico 3 – IDEB observado - séries iniciais	15
Gráfico 4 – Metas projetadas – séries iniciais	16
Gráfico 5 – IDEB observado - séries iniciais	16
Gráfico 6 – Metas projetadas - séries iniciais.....	17

SUMÁRIO

1	REFERENCIAL TEÓRICO	7
2	OBJETIVO GERAL	11
3	DIAGNÓSTICO DA ESCOLA	12
3.1	DIMENSÃO SOCIOECONÔMICA	12
3.2	DIMENSÃO PEDAGÓGICA	14
3.3	DIMENSÃO ADMINISTRATIVA.....	17
3.4	DIMENSÃO FINANCEIRA	20
3.4.1	PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola).....	20
3.4.2	Festa Junina.....	21
3.4.3	Contribuição Espontânea	21
3.4.4	Rifas.....	22
3.4.5	PDDE (Estrutura Escola Acessível).....	22
3.4.6	Programa Atleta na Escola.....	22
3.4.7	PDDE (Escolas Sustentáveis)	22
3.4.8	Cartão CPESC.....	23
3.5	DIMENSÃO FÍSICA.....	23
4	METAS.....	25
4.1	DIMENSÃO PEDAGÓGICA	25
4.1.1	META 1.....	25
4.1.2	META 2.....	25
4.2	DIMENSÃO ADMINISTRATIVA.....	25
4.2.1	META 1.....	25
4.2.2	META 2.....	25
4.3	DIMENSÃO FÍSICA.....	25
4.3.1	META 1.....	25
4.3.2	META 2.....	25
4.4	DIMENSÃO FINANCEIRA	26
4.4.1	META 1.....	26
4.4.2	META 2.....	26
5	AÇÕES.....	27
5.1	DIMENSÃO PEDAGÓGICA	27
5.1.1	AÇÃO 1 (META 1)	27
5.1.1.1	Objetivos específicos.....	27

5.1.1.2	Período.....	27
5.1.1.3	Público alvo	27
5.1.1.4	Recurso	27
5.1.1.5	Responsáveis pela ação	27
5.1.2	AÇÃO 2 (META 1)	28
5.1.2.1	Objetivos específicos.....	28
5.1.2.2	Período.....	28
5.1.2.3	Público alvo	28
5.1.2.4	Recurso	28
5.1.2.5	Responsáveis pela ação	28
5.1.3	AÇÃO 1 (META 2)	28
5.1.3.1	Objetivos específicos.....	29
5.1.3.2	Público alvo	29
5.1.3.3	Recurso	29
5.1.3.4	Responsáveis pela ação	29
5.1.4	AÇÃO 2 (META 2)	29
5.1.4.1	Objetivos específicos.....	29
5.1.4.2	Período.....	29
5.1.4.3	Público alvo	30
5.1.4.4	Recurso	30
5.1.4.5	Responsáveis pela ação	30
5.2	DIMENSÃO ADMINISTRATIVA.....	30
5.2.1.1	Objetivos específicos.....	30
5.2.1.2	Período.....	30
5.2.1.3	Público alvo	30
5.2.1.4	Recurso	31
5.2.1.5	Responsáveis pela ação	31
5.2.2	AÇÃO 2 (META 1)	31
5.2.2.1	Objetivos específicos.....	31
5.2.2.2	Período.....	31
5.2.2.3	Público alvo	31
5.2.2.4	Recursos	31
5.2.2.5	Responsáveis pela ação	31
5.2.3	AÇÃO 1 (META 2)	32

5.2.3.1	Objetivos específicos.....	32
5.2.3.2	Período.....	32
5.2.3.3	Público alvo	32
5.2.3.4	Recursos	32
5.2.3.5	Responsáveis pela ação	32
5.2.4	AÇÃO 2 (META 2)	33
5.2.4.1	Objetivos específicos.....	33
5.2.4.2	Período.....	33
5.2.4.3	Público alvo	33
5.2.4.4	Recursos	33
5.2.4.5	Responsáveis pela ação	33
5.3	DIMENSÃO FÍSICA.....	33
5.3.1.1	Objetivos específicos.....	34
5.3.1.2	Período.....	34
5.3.1.3	Público alvo	34
5.3.1.4	Recursos	34
5.3.1.5	Responsáveis pela ação	34
5.3.2	AÇÃO 2 (META 1)	34
5.3.2.1	Objetivos específicos.....	34
5.3.2.2	Período.....	34
5.3.2.3	Público alvo	35
5.3.2.4	Recursos	35
5.3.2.5	Responsáveis pela ação	35
5.3.3	AÇÃO 1 (META 2)	35
5.3.3.1	Objetivos específicos.....	35
5.3.3.2	Período.....	35
5.3.3.3	Público alvo	35
5.3.3.4	Recursos	36
5.3.3.5	Responsáveis pela ação	36
5.3.4	AÇÃO 2 (META 2)	36
5.3.4.1	Objetivos específicos.....	36
5.3.4.2	Período.....	36
5.3.4.3	Público alvo	36
5.3.4.4	Recursos	37

5.3.4.5	Responsáveis pela ação	37
5.4	DIMENSÃO FINANCEIRA	37
5.4.1.1	Objetivos específicos.....	37
5.4.1.2	Público alvo	37
5.4.1.3	Recurso	37
5.4.1.4	Responsáveis pela ação	38
5.4.2	AÇÃO 2 (META 1)	38
5.4.2.1	Objetivos específicos.....	38
5.4.2.2	Período.....	38
5.4.2.3	Público alvo	38
5.4.2.4	Recurso	38
5.4.2.5	Responsáveis pela ação	38
5.4.3	AÇÃO 1 (META 2)	39
5.4.3.1	Objetivos específicos.....	39
5.4.3.2	Período.....	39
5.4.3.3	Público alvo	39
5.4.3.4	Recursos	39
5.4.3.5	Responsáveis pela ação	39
5.4.4	AÇÃO 2 (META 2)	39
5.4.4.1	Objetivos específicos.....	40
5.4.4.2	Período.....	40
5.4.4.3	Público alvo	40
5.4.4.4	Recursos	40
5.4.4.5	Responsáveis pela ação	40
6	AVALIAÇÃO DO PLANO.....	41
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo a Proposta Curricular de Santa Catarina, o papel da escola é promover a socialização do conhecimento a todos, para tanto, a interdisciplinaridade deve estar presente na prática pedagógica. O referido documento contempla, ainda, os estudos de Karl Marx, os quais destacam o homem com um ser que constrói sua história na relação com outros homens e com o mundo,

[...] os homens fazem sua própria história, mas não a fazem como querem; não a fazem sob circunstâncias de sua escolha e sim sob aquelas com as quais se defrontam diretamente, legadas e transmitidas pelo passado. A tradição de todas as gerações mortas oprime como um pesadelo o cérebro dos vivos. (MARX, 1978).

O materialismo histórico, pensamento desenvolvido pelo estudioso Karl Marx, fundamenta-se, inicialmente, na observação da realidade a partir da análise das estruturas e superestruturas que circundam um determinado modo de produção. Isto significa dizer que a história está, e sempre esteve, ligada ao mundo dos homens enquanto produtores de suas condições concretas de vida e, portanto, tem sua base fincada nas raízes do mundo material, organizado por todos aqueles que compõem a sociedade. Os modos de produção são históricos e devem ser interpretados como uma maneira que os homens encontraram, em suas relações, para se desenvolver e dar continuidade à espécie.

A Proposta Curricular de Santa Catarina aponta, também, que o processo de ensino e aprendizagem deve proporcionar ao aluno contextos cujo propósito é fazer com que ele seja autor e ator no desenvolvimento da aprendizagem. Para isso, a instituição de ensino deve oferecer um ambiente desafiador, que permita o desenvolvimento físico, emocional, intelectual e ético dos estudantes. A teoria histórico-cultural é o fundamento mencionado na Proposta Curricular de Santa Catarina para orientar as práticas pedagógicas nas escolas.

Desde a Educação Infantil é importante promover uma formação que contemple a ampliação da linguagem oral e a aproximação com a linguagem escrita convencional, valorizando, ainda, outras linguagens como a expressão corporal, as artes, dentre outras. É necessário estimular o aluno a investigar, perguntar e experimentar, levando-o à apropriação gradativa dos conteúdos e valores criados pela cultura, como participante criativo e criador.

Ao chegar ao Ensino Médio, quando estão muito perto de chegar à vida adulta, os alunos geralmente consolidam a formação humana e integral que os acompanharam desde a

Educação Infantil. Ao trabalhar uma formação na perspectiva integral, espera-se que os jovens contribuam para uma sociedade mais crítica, já que foram formados não para serem apenas peritos nas diversas áreas, mas sim cidadãos responsáveis e livres, capazes de aplicar o seu conhecimento em ações que vão além dos muros da escola.

Por outro lado, é fundamental trabalhar-se a gestão democrática na escola, que deve ser compreendida como a administração escolar enquanto atividade que prima pelo esforço coletivo para o alcance dos fins da educação. Para isso, o Projeto Político Pedagógico deve ser elaborado através de construção coletiva, fortalecendo a organização do Conselho Escolar. Estes processos deverão prever a participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar, como, pais, professores, estudantes e funcionários, em todos os aspectos da organização da escola. Esta participação incide diretamente nas mais diferentes etapas da gestão escolar, como o planejamento, a implementação e a avaliação.

Para os autores Davok (2007), Chrispino e Dusi (2008), Hypólito (2008), Paro (2009) e Cury (2009), o gestor escolar enfrenta muitos obstáculos em sua rotina profissional, contudo, estas dificuldades não podem eximi-lo da responsabilidade para que o processo democrático educacional se efetive, tendo o Projeto Político Pedagógico como instrumento de participação.

A Gestão Democrática, está vinculada, ainda, aos mecanismos legais e institucionais e à coordenação de ações que promovam a participação social no planejamento e elaboração de políticas educacionais, na tomada de decisões, na escolha do uso de recursos e na execução das resoluções colegiadas. Essa perspectiva de gestão está amplamente amparada pela legislação brasileira. A Constituição Federal de 1988 aponta a gestão democrática como um dos princípios para a educação brasileira e ela é regulamentada por leis complementares como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e o Plano Nacional da Educação (PNE), em sua meta 19.

Assegurar condições, no prazo de dois anos, para a efetivação da gestão democrática da educação, associada a critérios técnicos de mérito e desempenho e à consulta pública à comunidade escolar, no âmbito das escolas públicas, prevendo recursos e apoio técnico da União para tanto. (PNE, 2014/2024, p 35.)

É de extrema importância, entender a questão da gestão democrática não só como aspecto conceitual, pois não se trata apenas de uma concepção de sociedade que prima pela democracia como princípio fundamental, mas do entendimento de que a democratização da

gestão é condição estruturante para a qualidade e efetividade da educação, na medida em que possibilita que a escola crie vínculos com a comunidade onde está inserida. Este processo deve envolver os estudantes, oportunizando a estes a experiência e o direito à participação como elemento fundamental para o seu pleno desenvolvimento.

Para que a gestão democrática aconteça é fundamental criar processos e instâncias deliberativas que a viabilizem. Entretanto, o modelo tradicional de organização da escola ainda é um grande obstáculo, conferindo ao diretor ou equipe diretiva as prerrogativas de decisão sobre a escola, e sua comunidade. Mesmo com a existência de legislações que amparem a construção de uma gestão descentralizada, é preciso que a própria instituição escolar transforme sua cultura na perspectiva do diálogo igualitário, da horizontalidade e do equilíbrio entre as forças que compõem a comunidade escolar.

Segundo o dicionário on line do Google o termo diversidade vem do verbete latino “diversitate” e está ligado aos conceitos de diferença, oposição, pluralidade, multiplicidade, diferentes ângulos de visão ou de abordagem, heterogeneidade, comunhão de contrários, intersecção de diferenças ou tolerância mútua. Trabalhar diversidade dentro do ambiente escolar é mais complexo do que pode parecer e deve extrapolar a questão conceitual, impregnando as práticas pedagógicas, pois é de fundamental importância como princípio formativo.

Entende-se a diversidade como característica da espécie humana: seres humanos são diversos em suas experiências de vida históricas e culturais, são únicos em suas personalidades e são também diversos em suas formas de perceber o mundo. (Proposta Curricular de Santa Catarina, 2014, p 54).

As declarações presentes na Proposta Curricular de SC (2014) provocam a reflexão sobre as diferenças de identidades constitutivas dos seres humanos, das suas organizações sociais, etnias, nacionalidades, gêneros, orientação sexual, religiosidades. Ou seja, diversidades de grupos sociais, de identidades do ser social em sua singularidade que se constituem em espaços, em ambientes, em tempos históricos com características diversas. Essas relações socioculturais constituem os sujeitos históricos, nas organizações de suas vidas sociais e políticas, nas suas relações com o ambiente e com outros grupos, na produção e reprodução de suas existências.

Ensinar a importância do respeito à diversidade é fundamental em um ambiente escolar desde a educação infantil. É muito importante deixar claro desde os primeiros anos

escolares que todos são iguais e possuem os mesmos direitos e deveres e, é compromisso, também de todos, conhecer, respeitar e valorizar as diferenças.

2 OBJETIVO GERAL

Criar condições para que todos os alunos da escola desenvolvam suas capacidades e se apropriem dos conhecimentos necessários para a vida na escola, em casa e em sociedade, manifestando a compreensão de sua realidade e exercendo assim, sua cidadania. Para tanto, é fundamental proporcionar a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem, promovendo a integração escola e a comunidade e atuando no sentido do desenvolvimento humano e social.

3 DIAGNÓSTICO DA ESCOLA

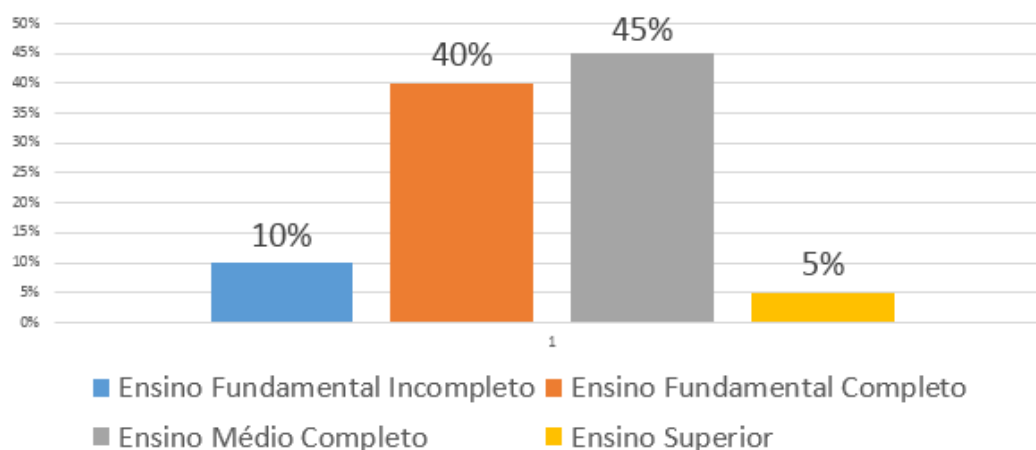
3.1 DIMENSÃO SOCIOECONÔMICA

A E.E.B. Governador Aderbal Ramos da Silva está localizada entre o centro da cidade e o bairro Santo Antônio de Pádua. As famílias são procedentes do bairro Santo Antônio de Pádua e dos bairros próximos como, Congonhas, Oficinas, Madre. Os alunos se deslocam para a escola através de transporte escolar, veículos próprios, bicicletas e a pé.

A clientela atendida é, em sua maioria, de Classe Média Baixa, sendo oriunda de vários bairros de nossa cidade. Uma parcela significativa de pais ou responsáveis trabalha no comércio e indústrias da cidade. A renda familiar varia de 1 a 4 salários mínimos e o nível de instrução dos pais ou responsáveis corresponde a 40% com o ensino fundamental completo e 10% com o ensino fundamental incompleto; 45% possuem o ensino médio completo e 5%, aproximadamente, apresenta o ensino superior.

Com relação a escolaridade dos pais ou responsáveis, o nível de instrução corresponde a 40% com o ensino fundamental completo e 10% com o ensino fundamental incompleto; 45% possuem o ensino médio completo e 5%, aproximadamente, apresenta o ensino superior.

Gráfico 1 – Nível de instrução dos pais

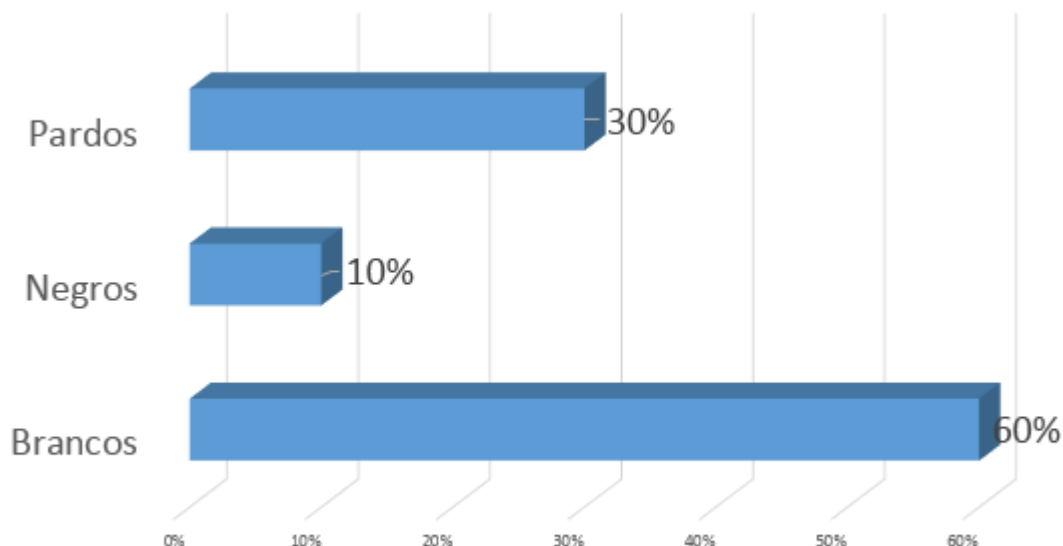


Fonte: Produzido pelo autor.

Referente a diversidade, segundo pesquisa realizada, a escola possui 60% dos alunos declaradamente brancos, 30% pardos e 10% negros. Estudo realizado na Proposta Curricular de Santa Catarina de 2014, apresenta a importância da inclusão do estudo das

diversidades no currículo escolar, respeitando as origens para minimizar os impactos negativos das desigualdades.

Gráfico 2 – Diversidade



Fonte: Produzido pelo autor.

Segundo o Projeto Político Pedagógico da escola em estudo, a participação das famílias acontece em eventos como, a assembleia geral da Associação de pais e Professores do Conselho Deliberativo Escolar, reuniões com pais ordinárias e na medida das necessidades, Família na Escola, festa junina, amostra de trabalhos e palestras, entrega de avaliações e mostra de portfólios.

Conforme apresentado, ainda, no Projeto Político Pedagógico, entre 2012 e 2014, desenvolveu-se um processo de Avaliação Institucional que se constituiu em uma parceria entre a Unisul e a 20ª GERED. O mesmo incluiu um curso de extensão intitulado “Plano de avaliação institucional das escolas estaduais”, cujo objetivo geral foi “Refletir sobre o papel de cada um e da escola como um todo perante a sociedade considerando sua identidade, contexto no qual se insere e missão”. A pesquisa oportunizou espaço para se pensar uma escola real, marcada por uma complexa rede de relações, de condicionantes e de possibilidades. Esta experiência contribuiu para assinalar a importância de uma pesquisa como indicador de questões problemáticas que precisam de reflexão e proposição de novas ações. O conhecimento das queixas, denúncias e sugestões dos segmentos responsabiliza o gestor

pela discussão, proposição e articulação de ações interventivas que primem, também, pela participação e responsabilidade conjunta pelos encaminhamentos.

O documento apresenta que dentre os dados produzidos pela pesquisa, observou-se o índice de 53.7% de pais que afirmam conhecer a proposta pedagógica da escola. Ainda que este seja um número significativo, conclui-se que necessita realizar momentos de discussão com pais ou responsáveis, para um planejamento futuro de ampliação da proposta pedagógica da escola.

Outro dado interessante foi referente às atividades que acontecem na escola. Para 25.18% dos professores, esta ação não acontece de forma satisfatória. Contudo, ao responder a mesma questão, a direção afirma que comunica todas as atividades, atingindo o índice de 100%. A contradição pode indicar a necessidade de qualificar os processos e mecanismos de comunicação, propiciando, assim, o máximo possível de transparência e conhecimento das ações educativas. Na pergunta “A educação é importante para a minha vida?” 89% dos alunos afirmaram que sim. O índice revela que a maioria dos adolescentes e jovens que frequentam esta escola concebe a educação como fundamental para seu desenvolvimento indicando que as ações educativas devem considerar este conceito positivo que estes têm sobre a escola. Destaca-se que, 1% optou pela resposta quase sempre e 10% não produziu uma resposta passível de ser computada. Tais números não devem, por sua vez, ser ignorados, pois representam uma parcela de adolescentes e jovens que precisam ser conquistados, atraídos para as atividades escolares.

3.2 DIMENSÃO PEDAGÓGICA

Segundo o Projeto Político Pedagógico, a Escola promove, através dos Projetos Educacionais, a integração com a família, pois avalia que a participação desta na vida escolar dos filhos é fundamental para a formação da personalidade dos mesmos. Por isso, procura-se criar um ambiente rico em estímulos adequados para ajudá-los a se desenvolver, construindo sua personalidade, de acordo com a idade e necessidades, observando a cultura, a comunidade e a família em que estão inseridas. A intenção é formar capacidades intelectuais, estruturando o pensamento e agilizando o raciocínio dedutivo do aluno, servindo de instrumento essencial para a construção de conhecimento nas diversas áreas curriculares.

A Unidade Escolar oferece aos estudantes e a comunidade local alguns projetos educativos como: Participação nos Jogos escolares; Desfile 07 de setembro na comunidade e

no centro com reestruturação da fanfarra da escola; Confraternização no dia dos Professores; Gincanas esportivas e Inter séries; Passeios de estudos; Participação nas Olimpíadas de Matemática e Português; Projeto Valores; Capoeira e Projeto Horta em parceria com a Ferrovia Tereza Cristina, Projeto do 1º ao 5º ano e do 6º ao 9º ano de acordo com o tema desenvolvido durante os bimestres, Projeto Atleta na Escola, Projeto de Passeios de Estudos de Ciências, Projeto da Biblioteca, Projeto da Informática, Projeto Festa Junina interna, Projeto Passeio de Estudo na Tractebel, Projeto Feira de Ciências, Projeto de Geografia, Projeto de Português, Projeto Inter séries, Projeto Gincana Esportiva, Projetos em Parceria com o SESC, Projeto Higiene, Projeto Boas Maneiras, Projeto Recreioteca, Projeto Show de Natal.

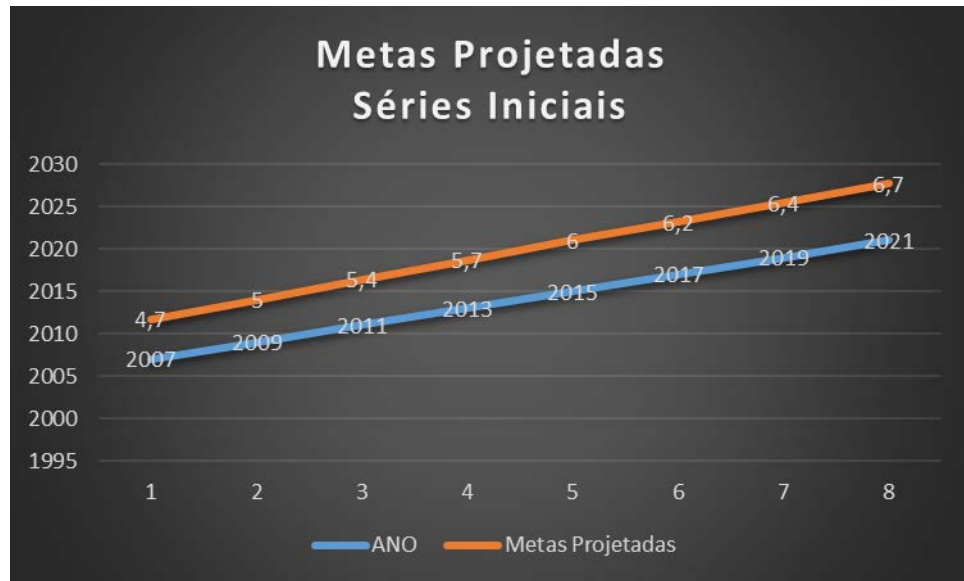
A verificação do rendimento escolar baseia-se em avaliação contínua e cumulativa, a ser expresso em notas, do 3º, 5º ao 9º ano e conceito descritivo no 1º, 2º e 4º ano, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e os resultados, obtidos durante o ano letivo, preponderarão sobre os de exames finais. A recuperação paralela é uma forma de acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, pois permite aos alunos superarem as dificuldades pontuais no decorrer do ano letivo, e ao professor, de avaliar seus procedimentos e práticas, refletindo e redimensionando, constantemente, seu trabalho pedagógico.

Conforme dados do INEP, o índice do IDEB em 2015 na EEB Governador Aderbal Ramos da Silva foi de 6,2 nas séries iniciais e de 5,4, nas séries finais, os gráficos abaixo demonstram como ficou o IDEB Observado com relação as Metas Projetadas na escola nas séries iniciais e nas séries finais nos últimos anos. Seguem os gráficos os gráficos abaixo:
Gráfico 3 – IDEB observado - séries iniciais



Fonte: INEP

Gráfico 4 – Metas projetadas – séries iniciais



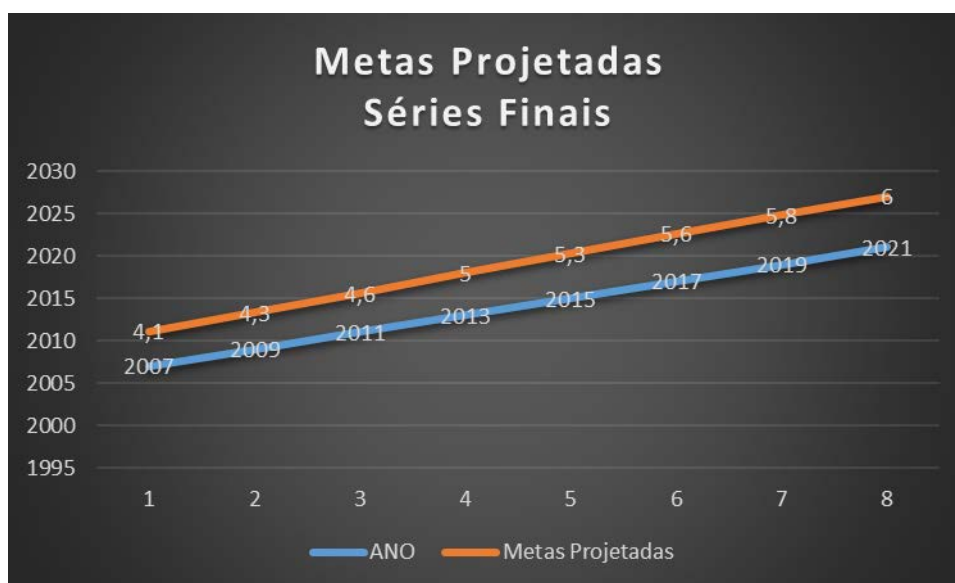
Fonte: INEP

Gráfico 5 – IDEB observado - séries iniciais



Fonte: INEP

Gráfico 6 – Metas projetadas - séries iniciais



Fonte: INEP

A matrícula é realizada no final do ano e durante o ano letivo. A escola participa de programas de apoio aos estudantes como: Merenda escolar, PNLD, Transporte escolar, Proinfo, APÓIA, PENOA, PNAIC, SAEDE, alguns desses programas são oferecidos pela SED e GERED. A Formação continuada em sua maior parte é realizada pelos profissionais da escola ou palestrantes voluntários convidados, no decorrer do ano letivo. Os profissionais da escola são formados nas áreas que atuam, a maioria tem pós-graduação e três funcionários têm mestrado. Os planejamentos são direcionados pelos eixos temáticos e precisam de maior tempo, considerando a tarefa de desenvolver a educação integral.

3.3 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA

A Dimensão Administrativa fica centralizada na Secretaria da escola, onde estão especificadas todas as informações vindas da GERED, sendo que estas informações são de responsabilidade da Secretaria e Direção da escola. As informações vindas da GERED são repassadas para os funcionários da escola pela Direção. É na secretaria da escola onde é organizada toda a documentação da escola, bem como prestações de contas de toda a Escola. Para isso, é feito um cronograma conforme as datas previstas e orientadas pela Gerência de Educação.

A documentação dos alunos, bem como matrícula, histórico escolar, documentação de transferência e entre outros também são organizados e de responsabilidade da Secretaria da escola. Acompanha a organização do calendário anual, planejamento, notas, Professor Online, distribuição de aulas, reuniões pedagógicas. É verificada entrada e saída de alunos e preenchimento do livro ponto. Supervisão da manutenção e limpeza do prédio.

Abaixo, segue a formação acadêmica do Corpo Docente e Diretivo.

Tabela 1 – Corpo Diretivo da Escola

Cargo e Função	Habilitação	Carga Horária
Diretora de Escola	Letras, Português e literatura brasileira	40
Assessor de Direção	Pedagogia - Orientação Educacional	40
Assistente de Educação	Português Inglês	40
Assistente de Educação	Pedagogia	40
Administradora Escolar	Pedagogia - Administração Escolar	40
Assistente Técnico Pedagógico	Biologia	40
Orientadora Escolar	Pedagogia orienta. Escolar	40
Supervisora Escolar	Pedagogia - Supervisão Escolar	40
Informática	Ensino Médio	40

Tabela 2 – Corpo Docente de 1ª a 5ª série

Professores 1ª à 5ª série	Habilitação	Carga Horária
Professora	Pedagogia anos iniciais	40
Professora Readaptada	Séries iniciais	40
Professora Readaptada	Séries iniciais	40
Professora	Séries iniciais	40
Professora	Séries iniciais	40
Professora	Séries Iniciais	40

Tabela 3 – Corpo Docente de 6º ao 9º ano

Professores 6ª ao 9ªano	Habilitação	Carga Horária
Professor Efetivo	Letras - Português Inglês	40
Professor Efetivo	Ciências e Biologia	40
Professora Efetiva	Ciências	30
Professora Efetiva	Educação Física	40
Professora Readaptada	Artes	30
Professor	Ciências	40
Professor	Geografia	40
Professor Efetivo	História	40
Professora Efetiva	Ciências e Matemática	40
Professora Efetiva	Língua Portuguesa	10
Professor Readaptado	Educação Física	10
Professor completando	Geografia	40

Professor ACT	Educação Física	40
Professor Efetivo	Geografia	40
Professora ACT	Educação Física	30

Tabela 4 – Corpo Docente ACT de 1º ao 5º ano

Professores ACT 1º ao 4º ano	Habilitação	Carga Horária
Professor Séries Iniciais	300	20
Professor ACT	300	40
Professor ACT	300	20
Professor ACT	300	40
Professor ACT	300	20
Segundo Professor ACT	300	10
Segundo Professor ACT	300	40
Segundo Professor ACT	300	40
Segundo Professor ACT	300	40
Segundo Professor ACT	300	40
Segundo Professor ACT	300	20
Professora	300	40
Professora	300	10
Professora	300	20
Professora	300	10
Professora	300	10
Professora	300	20
Professora	300	40
Professora	300	20
Professora	300	20

Tabela 5 – Funcionário da APP

Funcionários da APP	
Cargo e Função	Carga Horária
Serviços Gerais	44
Serviços Gerais	44
Serviços Gerais	44
Serviços Gerais	44
Serviços Gerais	44

Fonte: PPP da escola

A avaliação institucional é prevista a cada ano letivo, levando em consideração as orientações contidas na regulamentação vigente, para rever o conjunto de objetivos e metas a serem concretizados, mediante ação dos diversos segmentos da comunidade educativa, foi realizada em 2012, juntamente com a gerência de educação e UNISUL, é realizada a cada bimestre envolvendo somente os alunos e os vários setores da escola.

O Conselho Deliberativo Escolar da Escola de Educação Básica Governador Aderbal Ramos da Silva, foi fundado em 09/11/1999. O Conselho tem como função principal garantir a formação e a prática democrática da escola, educando os que dele participam e dependem para a vida democrática. Este conselho ainda tem como função favorecer a participação da comunidade na escola e a presença da escola na comunidade; abrindo espaço para as reivindicações dos alunos, professores, pais e comunidade, possibilitando que as famílias e os educadores atuem juntos na melhoria do atendimento escolar.

A Escola possui uma APP, formada por:

- 1 presidente
- 1 vice-presidente
- 1º secretário
- 2º secretário
- 1º tesoureiro
- 2º tesoureiro
- 3 Representantes de Professores
- 3 Representantes de pais
- 2 Suplentes do Conselho Fiscal

A escola possui grêmio estudantil, criado em 2003, primeiramente denominado como Grupo Dinâmico e em 25 de abril de 2004 foi realizada nova Assembleia Geral, com todos os alunos, onde, foi apresentado a minuta do estatuto e os deveres dos membros, passando a ser chamado de Grêmio Estudantil.

3.4 DIMENSÃO FINANCEIRA

As verbas para a manutenção do prédio escolar, bem como para aquisição de bens permanentes, pequenos reparos e materiais de consumo, vem dos seguintes recursos:

3.4.1 PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola)

O programa Dinheiro Direto na Escola foi criado em 1995 e tem por finalidade prestar assistência financeira, em caráter suplementar, às escolas públicas da educação básica das redes estaduais, municipais e do Distrito Federal e às escolas privadas de educação

especial mantida por entidades sem fins lucrativos, registradas no Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) como beneficente de assistência social, ou outras similares de atendimento direto e gratuito ao público.

O programa engloba várias ações e objetiva a melhoria da infraestrutura física e pedagógica das escolas e o reforço da autogestão escolar nos planos financeiro, administrativo e didático, contribuindo para elevar os índices de desempenho da educação básica.

O recurso é repassado uma vez por ano e seu valor é calculado com base no número de alunos matriculados na escola segundo o Censo Escolar do ano anterior. O dinheiro destina-se a aquisição de material permanente; manutenção, conservação e pequenos reparos na unidade escolar, aquisição de material de consumo necessário ao funcionamento da escola; avaliação de aprendizagem; implementação de projeto pedagógico; e desenvolvimento de atividades educacionais.

3.4.2 Festa Junina

Através da interação entre os alunos, familiares, professores, funcionários e comunidade a Festa Junina visa à socialização e divulgação de diversas culturas populares. Esta possibilita a interação de forma recreativa e educativa e paralelamente objetiva, também, arrecadar fundos para serem aplicados em melhorias da Unidade Escolar.

Após o final da festa, a Direção da escola reúne os membros da APP (Associação de pais e professores), Conselho Deliberativo Escolar e Conselho Fiscal para juntos fazer o levantamento das prioridades da escola e a aplicação deste recurso financeiro.

3.4.3 Contribuição Espontânea

De acordo com a Assembleia Geral de Pais e Funcionários da Unidade Escolar, que ocorre no início do ano letivo, fica estabelecido uma contribuição por família, destinado para melhoria do prédio escolar e pequenos reparos. Salientamos que a contribuição não é obrigatória e o valor depende também das condições financeiras da família.

3.4.4 Rifas

A escola realiza juntamente com pais, alunos e funcionários uma rifa no período de páscoa e outra no Natal. Sendo que o valor arrecadado é destinado à compra de bens de consumo e aquisição de materiais pedagógicos (livros de literatura, fantoches, etc.)

3.4.5 PDDE (Estrutura Escola Acessível)

A Resolução/CD/FNDE n.19, de 21 de maio de 2013, dispõe sobre a destinação de recursos financeiros em relação ao número de alunos da educação básica matriculados na escola, extraído do censo escolar do ano anterior, na rede estadual, na educação especial em classes regulares, que tenham sido contemplados com salas de recursos multifuncionais em 2010 e 2011 e integram no Programa Escola Acessível em 2013. Neste mesmo ano a escola recebeu a verba para aquisição de 03 bebedouros para alunos com acessibilidade e material de construção e mão de obra, para a construção de 02 rampas para deficientes físicos e um banheiro adaptável para cadeirantes. Hoje a escola tem aproximadamente 27 alunos neste programa.

3.4.6 Programa Atleta na Escola

O programa tem como objetivo incentivar a prática esportiva nas escolas, democratizar o acesso ao esporte, desenvolver e difundir valores olímpicos e paraolímpicos entre estudantes, estimular a formação do atleta escolar e identificar e orientar jovens talentos. A ação dos jogos é composta por quatro fases: escolar, municipal-regional, estadual e nacional. A prática permite o desenvolvimento das atividades motoras, cognitivas e físicas, socializa e supera os limites pessoais e coletivos. Porém, no ano de 2016 este programa não foi trabalhado.

3.4.7 PDDE (Escolas Sustentáveis)

É oferecido pelo FNDE, consiste no repasse financeiro, para promover ações voltadas à melhoria da qualidade de ensino e apoiar as escolas na adoção de critérios de sustentabilidade socioambiental, considerando o currículo, a gestão e o espaço físico, de fora a torná-las espaços educadores sustentáveis. A escola participou com projeto de

sustentabilidade na feira estadual de ciências e tecnologias e foi contemplada com este programa no ano de 2015, com a aprovação do MEC. (Não foi recebida a verba, ainda).

3.4.8 Cartão CPESC

Cartão de Pagamento do Estado de Santa Catarina (CPESC) foi instituído pelo Decreto Estadual nº 1.949, de 19 de dezembro de 2013, como um instrumento moderno e transparente de execução orçamentária utilizando-se do regime de adiantamento, no âmbito da administração direta, autárquica e fundacional do Poder Executivo Estadual.

Seu uso é exclusivo para aquisição de materiais de consumo e contratação de serviços de terceiros – pessoa jurídica, enquadrados como de natureza extraordinária ou urgente, de pequeno vulto e pronto pagamento, evitando, assim, a descontinuidade do serviço oferecido à população e garantindo a eficiência da gestão pública.

A Secretaria de Estado da Educação (SED) aderiu ao Programa em 2014, disponibilizando o cartão às Unidades Escolares da Rede Pública Estadual para atender às necessidades do cotidiano escolar de forma ágil e eficiente, consolidando o cartão como ferramenta de gestão educacional.

Embora o Decreto permita também despesas com prestação de serviços de terceiros, pessoa jurídica, a SED autoriza somente aquisições de Materiais de Consumo, elencados conforme as necessidades escolares e de acordo com a Classificação da Despesa Pública para o Estado de Santa Catarina (Decreto nº 1.323, de 21/12/2012).

3.5 DIMENSÃO FÍSICA

A escola tem uma área total de 6.972,58m², mais a área construída coberta de 1979,58m², mais uma construída coberta de 1452m², dando uma média de 1,76m² por aluno na área descoberta e 2,39m² por aluno na área coberta. Ela é composta de 15 salas de aulas todas do mesmo padrão, 01 sala da Direção, 01 secretaria, uma sala para Professores acoplada com 01 banheiro para professores feminino e masculino, 01 hall de entrada, 01 cozinha, uma sala de biblioteca com 99,06m² que também pode atender os alunos nas palestras e vídeos. Além destas dependências a escola tem 01 sala para o laboratório de informática e 02 salas onde funcionavam a Coordenação de 1º ao 5º ano e a Coordenação de 6º ao 9º ano. A escola possuía um pátio coberto com as seguintes descrições: uma cozinha terceirizada pela Risotolândia e outra menor da escola, 02 banheiros para os alunos (masculino); contudo, este

espaço está interditado desde o vendaval de 16/10/2016. Conta, ainda, com 01 sala de Educação Física e 01 depósito de materiais pedagógicos e duas salas para o trabalho com os alunos com necessidades educativas especiais, atualmente, utilizadas pelos AEE. 01 depósito de material de limpeza. No corredor de fora tem 02 banheiros (feminino) e 01 banheiro adaptável para deficiente físico, entre as salas de aula, 01 depósito de materiais de limpeza e mais uma sala onde será a sala multifuncional. A escola possui ainda em seu patrimônio, equipamentos como: televisão, computadores, data show, tela digital, ar condicionado, bebedouros, entre outros.

A biblioteca da Escola de Educação Básica Governador Aderbal Ramos da Silva, tem como finalidade atender toda a comunidade escolar, visando a consulta para enriquecimento cultural, pesquisa e lazer. Mas, tem como principal função ajudar os alunos a complementar o trabalho pedagógico, dar oportunidade aos frequentadores de terem informações atualizadas, despertar nos educandos o gosto pela leitura, auxiliar os professores na complementação de seus trabalhos escolares.

O material Didático-Pedagógico tem por finalidade oferecer aos professores e educandos meios que facilitem o processo ensino aprendizagem. De modo que os alunos aprendam, com interesse e prazer, a experiência de aprender, levando-os à elaboração e apropriação de conceitos científicos que proporcionarão mudanças qualitativas na aprendizagem.

Existe uma quadra para futsal, basquete e handebol, mas está precária necessitando de reformas e cobertura. Tem um pátio descoberto grande onde os professores adaptam 02 barras de ferro para fazerem uma quadra de vôlei, pintada nas lajotas para atenderem os alunos com o esporte, tornando-se adaptada, saindo totalmente das medidas prevista por lei.

A sala de vídeo é adaptada, funcionando na sala de informática, tem o objetivo de apresentar vídeos, DVDs que enriquecem o conhecimento dos funcionários e estudantes possibilitando que as novas informações sejam constatadas, analisadas e que proporcione uma mudança de comportamento para os envolvidos, podendo assim auxiliar no ensino aprendizagem.

A sala de informática tem um profissional à disposição dos professores e funcionários com 40h semanais, preparado para atender as necessidades dos envolvidos, proporcionando o acesso à internet e auxiliando-os no desenvolvimento do ensino aprendizagem no mundo da tecnologia.

4 METAS

4.1 DIMENSÃO PEDAGÓGICA

4.1.1 META 1

Criar no primeiro semestre de 2017 um pequeno caderno contendo uma síntese do Projeto Político Pedagógico, no ano de 2017, para acesso a todos os profissionais da escola.

4.1.2 META 2

Desenvolver um projeto interdisciplinar nas séries finais do ensino fundamental no ano de 2017.

4.2 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA

4.2.1 META 1

Criar uma agenda para o contato de pais e responsáveis dos alunos com a Direção, ATP e professores, melhorando a comunicação em 100%.

4.2.2 META 2

Integrar as instâncias democráticas: APP, CDE e Grêmios Estudantil no ano de 2017.

4.3 DIMENSÃO FÍSICA

4.3.1 META 1

Reformar total do pátio interno da escola até o final do 1º semestre de 2017.

4.3.2 META 2

Preservar todo o patrimônio escolar até o final da gestão.

4.4 DIMENSÃO FINANCEIRA

4.4.1 META 1

Criar um projeto de coleta de materiais recicláveis para vender no ano letivo de 2017.

4.4.2 META 2

Divulgar semestralmente a prestação de contas da Escola, ao longo da vigência do PGE.

5 AÇÕES

5.1 DIMENSÃO PEDAGÓGICA

5.1.1 AÇÃO 1 (META 1)

Reuniões com os professores e corpo pedagógico da escola para a construção do material.

5.1.1.1 Objetivos específicos

Selecionar os textos a serem sintetizados

Dividir as tarefas entre os colaboradores envolvidos para resumir os textos escolhidos e digitar.

5.1.1.2 Período

1º bimestre de 2017.

5.1.1.3 Público alvo

- Direção
- Professores
- ATP

5.1.1.4 Recurso

- Espaço da escola
- Projeto Político Pedagógico

5.1.1.5 Responsáveis pela ação

- Direção
- Professores
- ATP

5.1.2 AÇÃO 2 (META 1)

Impressão em forma de livreto do material criado.

5.1.2.1 Objetivos específicos

Providenciar cotas de Xerox e material para a impressão
Organizar encontros para a distribuição do material e uma primeira leitura.

5.1.2.2 Período

1º bimestre de 2017.

5.1.2.3 Público alvo

- Direção
- Professores
- ATP

5.1.2.4 Recurso

- Impressora
- Papel

5.1.2.5 Responsáveis pela ação

- Direção
- ATP

5.1.3 AÇÃO 1 (META 2)

Reuniões bimestrais com os professores envolvidos.

5.1.3.1 Objetivos específicos

Reunir os professores para discussão dos conteúdos/temas a serem trabalhados,

Período

1º bimestre de 2017.

5.1.3.2 Público alvo

- Professores

5.1.3.3 Recurso

- Espaços da escola
- Materiais pedagógicos de acesso disponíveis

5.1.3.4 Responsáveis pela ação

- Direção
- Professores
- ATP

5.1.4 AÇÃO 2 (META 2)

Aplicar o Projeto Interdisciplinar.

5.1.4.1 Objetivos específicos

Apresentar o Projeto Interdisciplinar para os alunos das séries envolvidas para o desenvolvimento do mesmo.

Criar um cronograma de reuniões periódicas de acompanhamento/avaliação, registrando todos os dados em ata.

5.1.4.2 Período

1º semestre de 2017.

5.1.4.3 Público alvo

- Professores
- Alunos

5.1.4.4 Recurso

- Espaços da escola
- Materiais pedagógico de acesso disponíveis

5.1.4.5 Responsáveis pela ação

- Professores

5.2 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA

5.2.1 AÇÃO 1 (META 1)

Reunião para a criação de Agenda.

5.2.1.1 Objetivos específicos

Organizar uma reunião com pais e responsáveis de todos os alunos para a coleta dos contatos

Apresentar a ideia aos pais e responsáveis.

5.2.1.2 Período

1ª semana de retorno dos funcionários na escola, antes do início das aulas.

5.2.1.3 Público alvo

- Direção
- Professores
- ATP

5.2.1.4 Recurso

- Espaços da escola

5.2.1.5 Responsáveis pela ação

- Direção
- Professores
- ATP

5.2.2 AÇÃO 2 (META 1)

Enviar a Agenda para Pais e Responsáveis.

5.2.2.1 Objetivos específicos

Enviar um comunicado aos pais e responsáveis sobre o envio posterior da agenda

5.2.2.2 Período

1ª semana de aula de 2017.

5.2.2.3 Público alvo

- Pais e Responsáveis

5.2.2.4 Recursos

- Papel
- Impressora

5.2.2.5 Responsáveis pela ação

- Direção
- ATP

5.2.3 AÇÃO 1 (META 2)

Integração entre a APP, CDE e Grêmio Estudantil.

5.2.3.1 Objetivos específicos

Definir as ações necessárias ao bom andamento de todos os conselhos na escola. Organizar um cronograma para encontros de estudo. Propor um quadro/painel para partilhar ações, informações. Apoiar a integração dos conselhos escolares a fim de envolver a comunidade escolar nas tomadas de decisões.

5.2.3.2 Período

Início do ano letivo de 2017.

5.2.3.3 Público alvo

- Toda a Comunidade Escolar.

5.2.3.4 Recursos

- Sala para o Grêmio Estudantil
- Computador com acesso à internet
- Cópias
- Papel A4.

5.2.3.5 Responsáveis pela ação

- Equipe Gestora
- Equipe Pedagógica
- Equipe Administrativa

5.2.4 AÇÃO 2 (META 2)

Realizar reuniões para tomada de decisões.

5.2.4.1 Objetivos específicos

Definir prioridades para o bom andamento da escola. Criar um meio eletrônico, que pode ser via e-mail, grupo whatsapp, para uma melhor comunicação com a direção, onde seriam marcadas as reuniões para discussão, tomada de decisão e responsabilidades.

5.2.4.2 Período

Durante todo o ano letivo de 2017.

5.2.4.3 Público alvo

- APP
- CDE
- Grêmio Estudantil

5.2.4.4 Recursos

- Recursos Humanos

5.2.4.5 Responsáveis pela ação

- Equipe Gestora.

5.3 DIMENSÃO FÍSICA

5.3.1 AÇÃO 1 (META 1)

Arrecadação de verba para a reforma do Quiosque da Escola.

5.3.1.1 Objetivos específicos

Elaborar um projeto para solicitar a reforma junto à ADR – Agência de Desenvolvimento Regional de SC.

5.3.1.2 Período

1º semestre de 2017.

5.3.1.3 Público alvo

- Direção
- ATP
- Professores
- Comunidade Escolar

5.3.1.4 Recursos

- Agência de Desenvolvimento Regional de SC

5.3.1.5 Responsáveis pela ação

- Direção

5.3.2 AÇÃO 2 (META 1)

Mutirão

5.3.2.1 Objetivos específicos

Realizar mutirões com os professores, pais dos alunos e comunidade escolar para pedir ajuda na reforma do Quiosque.

5.3.2.2 Período

1º semestre de 2017.

5.3.2.3 Público alvo

- Direção
- Pais
- Professores

5.3.2.4 Recursos

- Doação
- Mão de Obra Solidária

5.3.2.5 Responsáveis pela ação

- Direção

5.3.3 AÇÃO 1 (META 2)

Criar um projeto de conscientização do patrimônio escolar.

5.3.3.1 Objetivos específicos

- Reunir os professores para a elaboração do projeto
- _ Disponibilizar material de estudo
- Apresentar o acervo da escola quanto a equipamentos e mobiliário.

5.3.3.2 Período

1º semestre de 2017.

5.3.3.3 Público alvo

- Direção
- ATP
- Professores
- Alunos

- Comunidade Escolar

5.3.3.4 Recursos

- Espaços da escola
- Computador
- Data Show

5.3.3.5 Responsáveis pela ação

- Direção
- ATP
- Professores

5.3.4 AÇÃO 2 (META 2)

Criar mutirões com alunos e professores para a manutenção e preservação do patrimônio escolar.

5.3.4.1 Objetivos específicos

Organizar mutirões para a socialização entre alunos, professores e comunidade escolar sobre o tema, estes poderão ser publicados nas redes sociais, compartilhamentos via whatsapp, panfletos e cartazes confeccionados pelos próprios alunos.

5.3.4.2 Período

Durante todo o ano de 2017.

5.3.4.3 Público alvo

- Direção
- ATP
- Professores
- Alunos

- Comunidade Escolar

5.3.4.4 Recursos

- Espaços da escola
- Ferramentas diversas

5.3.4.5 Responsáveis pela ação

- Direção
- ATP

5.4 DIMENSÃO FINANCEIRA

5.4.1 AÇÃO 1 (META 1)

Arrecadação

5.4.1.1 Objetivos específicos

Elaborar o projeto para uma futura arrecadação

Período

1º bimestre de 2017.

5.4.1.2 Público alvo

- Direção
- ATP
- Comunidade Escolar

5.4.1.3 Recurso

- Espaços da escola
- Computador

5.4.1.4 Responsáveis pela ação

- Direção
- ATP
- Professores

5.4.2 AÇÃO 2 (META 1)

Divulgar o Projeto para toda a Comunidade Escolar.

5.4.2.1 Objetivos específicos

Divulgar para toda a Comunidade escolar através de cartazes, publicação em redes sociais sobre o projeto.

5.4.2.2 Período

Todo o ano letivo de 2017.

5.4.2.3 Público alvo

- Comunidade Escolar.

5.4.2.4 Recurso

- Computador
- Internet
- Mural

5.4.2.5 Responsáveis pela ação

- Direção
- ATP
- Professores
- Alunos

5.4.3 AÇÃO 1 (META 2)

Transparência na prestação de contas

5.4.3.1 Objetivos específicos

Divulgar nos murais da escola, e em reuniões organizadas com toda a comunidade escolar a prestação de contas da Escola.

5.4.3.2 Período

Durante todo o ano letivo de 2017.

5.4.3.3 Público alvo

- Direção
- ATP
- Professores
- Comunidade Escolar

5.4.3.4 Recursos

- Mural da Escola
- Impressora
- Papel

5.4.3.5 Responsáveis pela ação

- Direção
- ATP

5.4.4 AÇÃO 2 (META 2)

Orçamentos

5.4.4.1 Objetivos específicos

Divulgar os orçamentos em encontros, definindo assim as prioridades e melhores condições de compras.

5.4.4.2 Período

Início do 1º semestre do ano letivo de 2017.

5.4.4.3 Público alvo

- Direção
- ATP

5.4.4.4 Recursos

- Espaços da Escola
- Computador
- Excel

5.4.4.5 Responsáveis pela ação

- Direção
- ATP

6 AVALIAÇÃO DO PLANO

O plano foi produzido com embasamento nas leis educacionais brasileiras, tendo como principal objetivo uma educação pública de qualidade, que é de direito do cidadão brasileiro, dando como ênfase a participação de toda a comunidade escolar nas tomadas de decisões. Metas e as ações foram pensadas para ter a participação de toda a comunidade escolar assim como o envolvimento e presteza no atendimento das necessidades diárias em uma escola. É de fundamental importância, destacar a intensificação das ações mediante o decorrer do processo, visto que as necessidades mudam ao longo do tempo que a clientela também se diversifica. Os objetivos das ações devem ser aprimorados ajustando-se ao PPP da escola, bem como o acompanhamento das ações de maneira coletiva e concretizada no cotidiano escolar. O aperfeiçoamento das metas deve ser constante em todas as dimensões, pois as mesmas estão interligadas, assim como o andamento de todas as ações que visam uma educação de qualidade. Assim, propõe-se a avaliação anual deste plano de gestão, através de pesquisa e encontros com a comunidade escolar.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Plano de Gestão foi desenvolvido com base nas informações obtidas através da consulta ao Projeto Político Pedagógico da Escola, visita a escola e pesquisas realizadas. Para o desenvolvimento das metas e ações criadas a partir do diagnóstico da escola, planeja-se que a gestão democrática será desenvolvida a partir da participação de todos os segmentos através de sua representatividade nas entidades democráticas em reuniões e encontros periódicos. A intenção é propiciar o comprometimento de todos os integrantes, desenvolvendo ações para garantir a qualidade nas dimensões pedagógica, administrativa e financeira, contribuindo para um ambiente salutar para todos os alunos, educadores e comunidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988. Brasília, 1988.

BRASIL. Presidência da República. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. Brasília, 1990.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

PPP - Projeto Político Pedagógico. Tubarão: E. E. B. GOVERNADOR ADERBAL RAMOS DA SILVA, 2016.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. Proposta Curricular de Santa Catarina: formação integral na Educação Básica/Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação: 2014. 192 p.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

<http://educacaointegral.org.br/glossario/gestao-democratica>

<http://ideb.inep.gov.br/>

<http://www.qedu.org.br/escola/218970-eeb-governador-aderbal-ramos-da-silva>

<http://educacaointegral.org.br/reportagens/desvendando-pne-aprovacao-os-proximos-dez-anos/>

<http://www.scielo.br/pdf/icse/v1n1/06.pdf>